

Rebeliões da Senzala: Quilombos, Insurreições, Guerrilhas*

de Clóvis Moura

Clóvis Moura e a Sua Rebelião

Clóvis Moura and his Rebellion

por Danilo Ramos Silva**

Em 2014 a Editora Anita Garibaldi, em parceria com a Fundação Mauricio Grabois, lançou a 5ª edição de uma obra de fundamental importância para a historiografia brasileira. Trata-se de *Rebeliões da Senzala: Quilombos, Insurreições, Guerrilhas*, de Clóvis Steiger de Assis Moura (1925-2003). A envergadura do autor de *Rebeliões da Senzala* é difícil de classificar. Historiador, jornalista, poeta, escritor e sociólogo, teve uma trajetória de militância política no Partido Comunista do Brasil (PC do B), mas não se restringiu a uma atuação institucional partidária. Enquanto intelectual orgânico da classe trabalhadora, suas intervenções políticas se alinhavam às demandas da classe operária, dos movimentos negros, dos movimentos de luta pela terra. Seus anseios o inseriram junto aos pesadores que problematizaram os destinos da sociedade brasileira.

A produção teórica de Moura dialoga com a década de 1940, momento em que o Brasil está em pleno processo de transição da economia baseada na produção agrícola e na exportação para o desenvolvimento da indústria brasileira. A pesquisa que deu origem a *Rebeliões* começou em 1948, pouco

* São Paulo: Editora Anita Garibaldi, 2014. 5ª edição.

** Pós-graduando no Curso de Especialização em Ciências Sociais – Economia-Mundo: Arte e Sociedade – pelo Centro Universitário Fundação Santo André (CUFSA); membro Fundador do Coletivo “Samba de Terreiro de Mauá” e curador do Centro Cultural Dona Leonor, Mauá-SP, Brasil. End. Eletrônico: dramossilva@yahoo.com.br

antes da aparição de seus primeiros textos, que datam da década de 1950, dentre os quais se destaca “Euclides da Cunha e a realidade nacional”, publicado pela *Revista Fundamentos*¹ em 1954.

Em *Rebeliões da Senzala*, Clóvis Moura expõe um tema de suma importância aos interessados em compreender a realidade brasileira, a partir das relações raciais, concatenada com as determinações de classe. O autor lança mão do aprofundamento teórico das categorias marxianas para compreender o dinamismo da escravidão no Brasil e suas contradições. Observa que é preciso repensar a história do Brasil e que, para isto, se faz imprescindível uma releitura dos posicionamentos preconcebidos de nossa formação intelectual enviesada no tocante às lutas negras.

A história das lutas de classes a partir da relação entre o senhor e o escravo é retomada em *Rebeliões da Senzala*. O autor demonstra que foi a partir da exploração da força de trabalho do africano escravizado que o Brasil foi construído. Mais ainda, evidencia que o desenvolvimento do capitalismo emergiu em virtude do tráfico de africano e do escravismo, elementos que compõem, na esteira de Marx, a acumulação primitiva do capital.

O pensador piauiense propõe o reconhecimento do papel do africano na cadeia de produção de riqueza no país, considerando a realidade concreta, isto é, observando desde a primeira leva de africanos trazidos para o Brasil na condição de escravo, *pari passu* com o processo de ampliação da colonização em curso, levada pelas potências europeias. O exame teórico de Moura não deixa dúvidas quanto à participação do africano escravizado no processo de desenvolvimento social, político e econômico brasileiro. O negro foi um dos protagonistas do enriquecimento do europeu e, ao mesmo tempo, possibilitou a consolidação da classe dominante brasileira, que por sua vez, buscou, por meio da história oficial, escamotear a contribuição na constituição do país.

Das contradições oriundas desta forma de organização social brasileira, surgem as insatisfações da parcela da população escravizada culminando em manifestações sociais por meio de movimentos libertários contra a monarquia, dentre outras demandas. Clóvis Moura enfatiza o papel de insurgência que os negros assumiram nas rebeliões de cunho libertário e abolicionistas. Havia uma constata busca pela liberdade face à insatisfação com a condição de escravo. O autor refuta, portanto, as teorias vigentes e fundamentadas pela elite brasileira, que atribuíram a estes conflitos um caráter de não assimilação cultural. Moura,

¹ Ligada ao pensamento comunista brasileiro, sob a liderança de Caio Prado Jr., a revista foi lançada em 1948 pela Editora Brasiliense.

de maneira incansável, reafirma a repulsa da condição de escravo que, além da exploração de sua força de trabalho, era violentado física e mentalmente.

Na contramão da história oficial, Moura demonstra que o africano no Brasil, do período colonial à abolição da escravatura, consolidou diversas formas de lutas contra a subsunção do europeu colonizador, por meio de quilombos, insurreições e guerrilhas. São estas estratégias de lutas que são exaustivamente tratadas em *Rebeliões da Senzala*.

A análise radical de Clóvis Moura demonstra que para produzir uma ciência com consistência e rigor, é preciso os novos teóricos e pesquisadores coloquem no centro de suas pesquisas o exame das contradições de classe no Brasil, sem perder de vista a condição do africano escravizado e as antinomias de classes na relação senhor e escravo ao longo deste período. Nesta perspectiva, a obra clássica *Rebeliões da Senzala* é leitura obrigatória.